



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YASMANI LAGOMERSINE PEREZ

AÇÕES EDUCATIVAS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL, SOBRE OS MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS NA UBS ORESTES ONGARO DE HORTOLÂNDIA, SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2018

YASMANI LAGOMERSINE PEREZ

AÇÕES EDUCATIVAS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL, SOBRE OS MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS NA UBS ORESTES ONGARO DE HORTOLÂNDIA, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA OZAWA

SÃO PAULO
2018

Resumo

Este trabalho foi feito na unidade de Saúde da Família no Orestes Ongaro, no município de Hortolandia, São Paulo, pelo médico, enfermeira e agentes de saúde, porque se observou o número acentuado de gestantes, que tinha na população, em sua maioria adolescentes, com pouco conhecimento sobre o uso dos diferentes métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS e em muitos casos, o uso inadequado deles bem como o abandono deles.

Para isso será feito 7 grupos, compostos por 42 mulheres em idade fértil em cada equipe, que possam ter decisões conscientes, sobre as vantagens e desvantagens de cada método contraceptivo oferecido pelo SUS., assim como identificar as mulheres em idade fértil que não usam nenhum método anticoncepcional, seus diferentes fatores de riscos, incluindo as adolescentes presentes entre as pacientes cadastradas na unidade.

Serão realizadas reuniões mensais na unidade de saúde, onde serão discutidos temas relacionados com os diferentes tipos de métodos contraceptivos e convidando mulheres para relatarem sobre suas experiências vividas, para que sirva de exemplo para as mulheres mais jovens, tendo em conta os aspectos positivos e negativos vivenciados na intervenção os quais serão monitorados e avaliados constantemente pela equipe de saúde.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Saúde da mulher. Planejamento reprodutivo

Introdução

O conhecimento sobre os métodos contraceptivos pode contribuir para que os indivíduos escolham o que é mais adequado ao seu comportamento sexual e condições de saúde. Esse conhecimento deve estar relacionado com a prevenção da gravidez indesejada, a mortalidade materna o aborto provocado e de outros agravos à saúde , relacionados a morbimortalidade reprodutiva.(Zampieri,2011;Ministerio de Saúde, 2008)

O planejamento familiar deve ser um elemento primordial na atenção primaria de saúde que mediante estratégias individuais e coletivas utilizadas pelos profissionais da saúde, orientam as pessoas dos serviços oferecendo-lhes informações necessárias para escolher e uso adequado dos métodos contraceptivos que melhor se adaptam as condições de saúde da mulher, este foi feito com o objetivo de preconizar ações que aumentassem significativamente o atendimento da saúde da mulher, onde ela tenha a liberdade de escolha, de conhecer e ter acesso a eles.(Vieira, 2012)

Diante nosso trabalho na unidade de Saúde da Família no Orestes Ongaro, no município de Hortolandia, São Paulo, observa-se pouco conhecimento sobre o uso dos diferentes métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, e em muitos casos o uso inadequado deles, além do abandono das que já faziam seu uso. Para isso , alguns principios devem ser respeitados; dar uma boa atenção ao paciente, oferecer o método desejado, dar uma atenção individualizada, onde também se poderia utilizar recursos audiovisuais, assim elas podem ter uma decisão consciente , sobre as vantagens e desvantagens de cada método contraceptivo oferecido, sejam consideradas na escolha.Porisso diante dessa situação considera-se imprescindível uma atuação educativa, mediante o projeto de intervenção.(Farias, 2010, Constituição da República Federativa do Brasil,2010)

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVOS

Geral:

Melhorar os conhecimentos sobre os diferentes métodos contraceptivos em mulheres em idade fértil da UBS Orestes Ongaro, Hortolândia, São Paulo.

Específicos:

Formar grupos educativos para mulheres em idade fértil sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar.

Analisar os fatores determinantes na escolha do método contraceptivo em mulheres, em idade fértil, participantes do grupo.

Aprimorar conhecimento das mulheres em idade fértil através de palestras, sobre os diferentes métodos contraceptivos e ajudar na melhor escolha.

Método

Método:

Sujeitos: A intervenção envolve as mulheres em idade fértil cadastradas pela equipe, da unidade de saúde da família Orestes Ongaro e uma equipe formada para a intervenção.

A população adstrita constitui-se por 2847 mulheres em idade fértil, dispostas em 2317 famílias, das quais escolheremos 7 grupos compostos por 42 mulheres cada equipe. A equipe envolvida será composta por médico, enfermeira e agentes de saúde.

Cenário: Unidade de Saúde da família Orestes Ongaro, município de Hortolândia, Estado de São Paulo.

Estratégias e ações:

1- Identificar as mulheres em idade fértil que não usam nenhum método anticoncepcional, com diferentes fatores de riscos, incluindo as adolescentes presentes entre as pacientes cadastradas na unidade, para assim, focar as ações preventivas que temos que tomar, essa investigação será feita através da abordagem no momento do acolhimento na unidade de saúde e durante as consultas e visitas domiciliares.

2- Realizar grupos educativos em nossa unidade de saúde, com as mulheres selecionadas pela equipe, com o objetivo de fazer uma descrição rápida da importância do projeto de intervenção e convite para comparecerem ao grupo.

3- Fazer agendamentos de consultas individuais para a orientação e escolha do método anticonceptivo mais conveniente para a paciente, tendo em conta sua idade, fatores de riscos e número de filhos, além da avaliação dos efeitos adversos que este pode causar e do seguimento para aqueles que fizeram a escolha do método definitivo como laqueadura ou vasectomia.

4- Realizar reuniões mensais, onde serão discutidos temas relacionados com os diferentes tipos de métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, sobre as diferentes doenças sexuais transmissíveis e atenção integral da mulher entre outros temas, os quais serão oferecidos por diferentes profissionais, de acordo com a data selecionada. Durante as reuniões serão discutidos, o desenvolvimento do projeto para possíveis intervenções, de ser preciso.

Monitoramento e avaliação: Durante as reuniões as mulheres serão convidadas e estimuladas a testemunhar sobre suas experiências vividas, com o grupo, desde seus pontos de vista, tendo em conta os aspectos positivos e negativos vivenciados com a intervenção, para avaliação constante da atividade do projeto pela equipe.

Resultados Esperados

Através deste trabalho e da proposta do mesmo, espera-se uma ação ativa e duradoura de toda a equipe, as integrantes alcancem um bom conhecimento de quais são os métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, dos diferentes tipos que tem nas unidades, e quais tem mais eficácia de acordo com cada pessoa, a sua indicação, sua forma de administração e como planejar o melhor momento para ter os filhos. Além disso, conhecer as principais doenças sexualmente transmissíveis e como preveni-las. como resultado da ação. Esperamos orientar a população a desenvolver um pensamento crítico acerca de sua saúde sexual e reprodutiva, a fim de que sintam liberdade de escolha com base na troca de experiências, produzindo assim um autoconhecimento.

Em contraponto, espera-se um melhor entrosamento da equipe multiprofissional durante a realização das intervenções, bem como um engajamento para que a intervenção seja efetiva junto a população alvo, promovendo um aumento do vínculo entre profissional de saúde e pacientes.

Referências

Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 outubro de 1988, manual técnico. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde;2011.

Farias MA. Adolescência do que estamos falando ? { citado em: 17 julho 2010 }. Disponível em: URL: <http://www.brasilpednews.org.br/setem99/ar9903.htm>

Ministerio da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde;2008.

Vieira EM, Badiani R, Dal Fabbro AL, Rodrigues ALJ. Características do uso de métodos anticoncepcionais no estado de São Paulo. Rev Saúde Publ. 2012;36:263-70.

Zampieri MFM, Nascimento MGP. Planejamento familiar e métodos anticoncepcionais .IN; Zampieri MFM ,Garcia O, Boehs AL, Verdi M , editores. Enfermagem na atenção primária a saúde da mulher. 2nd ed .Florianópolis;NFR;2012.